

O CALCANHAR D'ACHILLES

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O CALCANHAR D'ACHILLES

ALBUM DE CARICATURAS

GRAVADAS

A  
AGUA FORTE

PELO AUCTOR



ESTAMPADAS

NA  
ACADEMIA DAS BELLAS ARTES

DE LISBOA

LISBOA

MDCCLXX

RODRIGUES ESTAMPOU



O CALCANHAR D'ACHILLES

352 V.

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

# O CALCANHAR D'ACHILLES

ALBUM DE CARICATURAS

GRAVADAS A AGUA FORTE PELO AUCTOR



**LISBOA**

IMPRESA DE JOAQUIM GERMANO DE SOUSA NEVES

65 — RUA DA ATALAIA — 67

M DCCC LXX



oi V. testemunha da minha sincera admiração quando no dia 27 de novembro do anno passado teve a bondade de me apresentar as suas engraçadas e originalissimas caricaturas, e como V. benevolmente consentiu que eu as mostrasse a muitas pessoas, pude afirmar-lhe, passados alguns dias, que ninguem as vira, homem, senhora ou creança, sem manifestar satisfação igual á que me causaram e sem applaudir muito a sua feliz inspiração.

Este foi então o parecer geral. Devo porém acrescentar que aos homens versados no conhecimento das artes e apaixonados da gloria nacional ouvi dizer que se a França, desde Callot até Gavarni e Cham, se honra com longa e nunca interrompida serie de caricaturistas, se o *Punch* ainda hoje revela ao mundo inteiro a supremacia dos artistas inglezes desde o engenhoso Cruishenck até aos nossos dias, se a Italia tem mantido sempre n'este assumpto os seus creditos artisticos, se a Hespanha se gloria das caricaturas do aragonez Goya e dos numerosos discipulos de tão notavel mestre, e se a fleugmatica Allemanha procura competir em originalidade e perfeição com os caricaturistas das outras nações, era muito para louvar que um portuguez entrasse tambem na lice em que até os americanos

do norte e os brasileiros se têm apresentado galhardamente. Presta V. pois um serviço importante á arte nacional, e mantendo-se nos limites do gracejo inoffensivo dá a todos generoso exemplo.

Não imaginava eu então que me caberia a honra de figurar na primeira pagina do seu album; que a sua bondade me dispensaria distincções successivas e tão superiores aos meus acanhados merecimentos, e que me pediria licença para dar publicidade ás caricaturas em que a V. approuve collocar-me. Prézo-me de tão repetidas finezas, e ao agradecer-as mui cordialmente noto que V. requerendo a permissão de nos honrar a todos quantos entramos no seu precioso Album, deu provas de singular modestia e inexcedivel cortesia. As suas caricaturas são dignas de andarem nas mãos de todos para gloria do paiz, credito de V. e gosto dos caricaturados que não tiverem adoptado por divisa o *Noli me tangere* dos latinos.

É magnifica a composição da primeira e apurado o gosto com que V. dispoz os ornatos, mas permitta-me que não diga mais a respeito d'ella. Tenho pejo de me ver na primeira plana cercado de tanta gente mais valiosa do que eu, e receio que a altura a que me elevou a sua benevolencia, me desvaneça o entendimento. Tratemos das outras caricaturas.

Foi acertada a lembrança de fazer que saisse de uma flor o nosso



Wm. M. W. 1872

MEU ESTIMAVEL AMIGO

Não só lhe dou auctorisação para tornar publica a minha *caricatura*,  
como até lhe agradeço o que ha de amavel na sua fantasia.

Oxalá que os meus versos fossem perfumados, como a flôr de que me  
faz sair; e graciosos, como tudo o que é do seu lapis.

Creia-me

Seu amigo

Lisboa — Março, 1870.

Cuida então o meu amigo

Que é um caricaturista?

Eu tenho-o para comigo

Na conta de retratista.

Porque não vejo figura

Que não seja caricata:

Hoje efigie a mais exacta

É uma caricatura!

Ponho a questão nestes termos

Para que o Bordallo intenda

Que me pode pôr à venda

Caricato.

Até nos vermos.

Lisboa — Março, 1870.

MEU CARO RAPHAEL BORDALLO

Em quanto ao meu assentimento para a publicação da caricatura que  
me diz respeito, «já que assim o queres assim o tenhas». Lembrar-te-hei  
no entanto que:

Acho digno de censura  
Que faças caricatura  
À minha pobre figura;  
Pois meu amigo bem vê:  
Que por mais fiel e exacto  
Que me faças o retrato,  
Has de ter um plagiato  
Da que a Natura já fez.

Teu amigo e admirador

Lisboa — Março, 1870.



Parish Bondell. Sculp.  
1870

Ainda que para mim seja mais que duvidosa a necessidade que V. suppoem ter de auctorisação minha para publicar uma caricatura que de modo nenhum offende o meu character moral, satisfaço os desejos de V. dando-lhe com o maior gosto a permissão que pede.

Aproveito a conjunctura para agradecer a excellente copia que me remette do seu excellente trabalho, ajunctando a isso sinceros parabens pelas provas que dá de talento n'um genero em que os nossos artistas não me parece terem sido até aqui excessivamente felizes.

Sou de V. etc.

Val-de-Lobos—Março, 1870.

*A. Curculano*

Não tenho duvida em annuir ao pedido de V. na sua carta de 9 do corrente.

Sou

De V. etc.

Lisboa—Março, 1870.

*Conde d. Azevedo*

Pede-me V. permissão para aproveitar a minha figura no seu *album* de caricaturas litterarias? Dou-lh'a com tanta satisfação, quanto pasmo de saber que ella tinha prestimo para alguma cousa.

Offender-me? melindrar-me? Nem por sombras; e estou até com curiosidade de ver como V. pode realizar a empresa de me representar aproveitando o meu *sobriquet* de litterato, porque se á quasi totalidade dos que por ahí assim se denominam, bastaria desenhar-lhes como uma brilhante aureola em torno da cabeça os titulos das suas producções, a mim desafio-o a que mesmo assim seja capaz de o conseguir. Estou, meu caro senhor, com grave receio, de que, desenhando a minha figura, não reste ao seu maravilhoso pincel que inventar para conseguir uma caricatura de litterato. Todavia, o genio é omnipotente.

Tomo, entretanto, a liberdade de lhe mandar o meu retrato. Se vir que não pode fazer delle cousa que valha a pena, conserve-o, ao menos, como lembrança de estima de quem é

De V. Amigo

Lisboa—Março, 1870.

*Augusto Soromenho*

Recebi a sua carta de 24 do corrente.

A liberdade que delicadamente manifesta desejar o seu lapis primoroso, não é preciso concedel-a eu. Estava já concedida pelo legislador Horacio: *Licet pictoribus atque poetis.*

Eu não faço mais do que aproveitar a occasião para lhe testemunhar o muito apreço com que me assigno

De V. etc.

Lisboa—Março, 1870.

*Adriano*





## AMIGO E SENHOR

Pede-me V. auctorisação para publicar a minha caricatura. Seria uma honra attrahir a attenção da sua veia chistosa e do seu primoroso lapis, ainda que fosse á custa do meu amor-proprio magoado. Mas, nas suas mãos benevolas a caricatura, se é epigramma, é-o apenas na accepção antiga e legitima da palavra, uma composição a que preside um pensamento conceituoso e agudo. A sua formosissima galeria illumina-a um sorriso, ás vezes apenas malicioso, e comigo particularmente amavel. Envio-lhe por conseguinte a minha auctorisação, os meus agradecimentos, e os meus parabens pela collecção, com que tão brilhantemente se estreia, e que hade ser uma das glorias da nossa arte contemporanea.

Creia-me sempre

De V.

Admirador e amigo

Lisboa—Março, 1870.

*M. Pinheiro Chagas*

Auctoriso o Sr. Raphael Bordallo Pinheiro a publicar a minha caricatura,—publicação que lhe agradeço ainda em cima, porque assim morro na doce convicção de que não irei todo á sepultura.

Lisboa—Março, 1870.

*F. Palma*

Na minha caricatura  
Não consentir, offendido,  
Seria oppôr-me á ventura  
De me tornar conhecido!...

Consinto—e muito me apraz;  
Que o seu lapis, com certesa,  
Vae fazer uma proesa...  
Que a minha penna não faz!

Lisboa—Março, 1870.

*Edmundo Garrido*

## MEU CARO ARTISTA

Seria impossivel recuzar a auctorisação que V. tão delicadamente pede na sua carta. Dou-lh'a, portanto, plenissima, para que o seu lapis, destinado a conquistar as corôas de Cham e de Gavarni, me exponha nas paginas do *album*, que vae illustrar, ao riso inoffensivo dos seus admiradores. Permitta-me V. apenas uma observação. A humildade do meu nome, a obscuridade em que prudentemente o tenho conservado, não são, por certo, titulos para lhe merecerem as honras da caricatura, que de ordinario, se intuitos benevolos a inspiram, é uma explicita manifestação de homenagem aos talentos festejados pelas sympathias geraes. Por este motivo, diz-me a consciencia que não tenho direito de occupar um logar no seu *album*, e se faço esta observação, tendente a prevenir a tal respeito os reparos justificados da critica, é principalmente no interesse da obra de V. que não deve desejar incorrer na accusação de lisongeira.

Creia-me

Seu muito admirador e afeiçoado

Lisboa—Março, 1870.

*Alcides do Carmo*

## MEU CARO ARTISTA

O retrato é hoje uma vulgaridade, a caricatura é ainda uma distincção. E pede-me o meu amigo licença para me conceder essa distincção! Ficar-lhe duas vezes obrigado é simplesmente o que me resta.

Lisboa—Março, 1870.

*Emilio Pereira*

Mal posso escrever; que os meus olhos não me deixam ainda fazel-o; no entretanto, desejoso de responder á sua carta, apresso-me a dizer-lhe, que, não me julgo merecedor da honra que me quer fazer; todavia, se o deseja—cumpra a sua vontade, que respeitarei agradecido.

De V.

Amigo, e irmão nas artes

Lisboa—Março, 1870.

*Jose Maria Brac Martin*



Raphael Bandello del.  
1877

Tendo estado ultimamente em Sevilha, só ha dias recebi a atenciosa carta de V. de 26 do mez findo.

O meu amigo o Sr. Fernandes de los Rios, actual Ministro de Hespanha nessa côrte já se havia dignado escrever-me fazendo a descripção da minha engraçada caricatura que V. me remette agora.

Pede V. a minha authorisação para a publicar! Se V. me tivesse esquecido havia de meter empenhos para que me incluísse na sua primorosa galeria. Com a publicação tenho tudo a ganhar e nada a perder.

Sei que toda a gente gosta de ver favorecido o proprio retracto. É preciso audacia para uma pessoa se apresentar de cara descoberta, depois de uma mintira semelhante.

Se todos pensassem como eu, estava em terra a photographia. Os namorados só mandariam suas caricaturas ás namoradas, que haviam de exclaimar cheias de jubilo

—O demonio não é tão feio como o pintam.

Confesso que soltei uma gargalhada quando vi caricaturada minha pessoa entre as de Julio Machado e Ramalho Ortigão. Parecem-me tres figurões que se dirigem á immortalidade, fazendo escala por Nova Cintra.

Aperto-lhe a mão agradecendo a sua delicadeza, e com muita satisfação me assigno

Cadiz—Março, 1870.

De V. etc.



Estou vivamente contrariado de o haver feito esperar. A auctorisação estava já subentendida; mas, em todo o caso, aqui lha dou ampla e largamente, tanto mais que em todos os seus trabalhos, muito graciosos e delicados, sempre que encontro o boneco que me representa, sinto o desejo de lhe escrever por baixo, imitando a formula dos tabelliães: «Reconheço a figura supra.»

De V.

Muito admirador

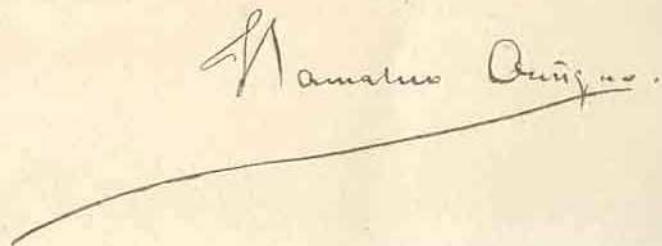
Lisboa—Março, 1870.



Os beneficios com que a celebridade galardôa o litterato portuguez são dois: figurar em photographia nas exposições publicas entre uma bailarina bonita e uma *cocotte* celebre, e passar—a gravura a agua forte cristalisada em caricatura. Eu, que não tenho os minimos direitos ao favor da gloria, tomei já o gosto ao primeiro d'esses prazeres e principio agora a saborear o segundo. Permitta-me, meu talentoso artista, que lhe aperte agradecidamente a mão e que, nada mais tendo que esperar da patria generosa, me despeça de si para morrer consolado no dia em que Deus resolver arrancar-me aos immerecidos obsequios em que estou nadando.

Sympathia cordeal e saudação fraterna

Lisboa—Março, 1870.





MEU CARO RAPHAEL

Tem licença amplissima para publicar a minha caricatura.  
Que ha n'ella de offensivo?  
Apenas uma coisa; mas essa é co'a minha vaidade:  
Quando o seu lapis me desenhou com a face esqualida, a mão espalma-

da, as pernas como dois finissimos floretes, quer-me parecer que fez mais um retrato do que uma caricatura.

Seja como for, accete um aperto de mão agradecido do seu

Admirador e do seu amigo

Lisboa — Março, 1870.

*Meu de Rubião da Silva*



Wm. H. Furness del.